

Acta da 7ª sessão ordinaria realizada em 8 de Agosto de 1903

Presidente — Dr. G. Philadelpho  
1º Secretario — Oscarlino Dias  
2º Secretario — Cicero Carneiro

Reunidos ás 8 1/2 da noite no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia os Srs. Drs. G. Philadelpho, Nascimento Gurgel, Octavio Machado, Moncorvo Filho, Cirurgião Dentista Isabella von Sydow e Academicos Oscarlino Dias e Cicero Carneiro, foi aberta a sessão, sendo lido o expediente.

Não foi lida a acta da sessão passada por não ter comparecido o Sr. Terentillo de Brito que servio de Secretario.

97 - Dentição congenita

O Sr. Dr. Moncorvo Filho pede a palavra para fazer uma rapida communicação, mas muito interessante. Refere-se a um caso observado no seu Serviço de *malisias de pelle* do «Dispensario Moncorvo» de uma creança portadora de um simples intertrigo e que havia nascido já com dentes.

Antes do mais declara que está de accordo com Martinez Vargas, de Barcellona, que considera antes o facto como de dentes prematuros do que *congenitos*, porquanto na realidade os foliculos dentarios começam a existir muitos mezes antes do nascimento. Todo o mundo sabe que nos casos communs a dentição se observa na creança na idade de seis para sete mezes.

Incontestavelmente são rarissimos os casos de dentição congenita. Blot em 20.000 recém-nascidos só observou o facto uma vez e na Maternidade de Pariz de 1858 a 1868 em 15.578 creancinhas o phenomeno só foi visto 3 vezes. Estão registrados na sciencia e referendados pela Historia, factos de legendarios personagens que apresentaram essa anomalia. A este grupo pertenciam Zoroastro Marcos Curios, celebre consul romano, cognominado *Dentatus*, por haver nascido com dentes, Papyrius Carbo, Richelieu, Mirabeau, Mazarino, Luiz XIV, Ricardo III, a Valeria da Suecia Pomecia, a creança de 6 dentes de Polidoro Virgilio, os citados por Livy, Donatus Bonedictus, Staker O' Callaghan e outros.

Não deixam de ter tambem interesse as phrases de Shakespeare attribuidas aos personagens de sua obra «El-Rey Ricardo III», ditas por esta *Requiem de York*:

- « Pôde roer um pão com duas horas de nascido »
- « Esse pequeno que dentes teve antes dos olhos ; »
- « ..... »
- « Tinhas dentes em tua cabeça ao nascer »
- « Significando que vieste para morder o mundo »

O maior interesse que revelam esses factos é, sem duvida a creança antiga de que si o recém-nascido com dentes era varão presagiava grande fortuna para o interessado e para seu paiz; si porém se tratava de uma menina, os agoiros eram fataes. Assim succedeu nos tempos da antiga Roma em que ao nascer Valeria, os magos e advinhos advirtiram que se tivesse muito cuidado com a população do lugar para onde fosse levada a creança porque poderia ser a causa da sua ruina. Trasladada, realmente aquella para a Pomecia, cidade florescente e prospera na occasião, ficou totalmente destruida, effectuando-se assim a funesta prophacia.

Por seu lado Polidoro, Virgilio e Licosthenes, attribuiram ao nascimento de meninas trazendo dentes rompidos, as maiores calamidades sociaes.

Scientistas de nota têm enumerado tambem alguns casos de dentição congenita ou prematura, podendo-se entre elles citar Mattei, Limsiet e Ballantyne (32 casos), Jacoby, Bartholin, Thomaz, Kofman, Martinez Vargas (3 casos), e outros de Lynn, Heard, etc.

No seu archivo da Policlínica do Rio de Janeiro (Serviço de Pediatria) em mais de 13.000 doentinhos recorda-se apenas o orador vagamente de ter encontrado dous casos de dentição congenita e no «Dispensario Moncorvo», de cerca de 6.000 individuos já soccorridos, o primeiro caso de dentição congenita é o que serve de motivo a esta communicação.

Quanto á etiologia do facto clinico é ella ainda muito obscura e nesse sentido deve-se declarar que alguns observadores consideram como causa uma superactividade funcional nas creanças aleitadas ao seio; outros que se trata de uma verdadeira degeneração; para outros, emfim, não seriam estranhas ao facto a tuberculose ou a syphilis. O facto, no parecer do orador não encontrou ainda razoavel explicação.

Henoeh, diz que se deve distinguir duas fórmas de dentes precoces; em alguns casos trata-se de verdadeiros dentes que um processo de periostite alveolar impelle para o bordo respectivo; em outros, de pequenos dentes pontudos em *crachet*, muito moveis e pouco presos ás gengivas. Martinez Vargas chama a attenção para os casos em que existem os saccos dentarios extra-alveolares e se mostram como verdadeiras carnosidades moveis. Estes casos não podem ser considerados de dentição congenita, como muito bem estudou Balantyne.

No caso que observou e que vem comunicar á Sociedade, tratava-se de uma creancinha de 15 dias, robusta, filha de paes polacos, não havendo herança de molestia digna de nota. Era o primeiro filho; a gestação foi perfeitamente normal e bem assim o parto que se operou a termo. A creança logo que veio ao mundo sendo lavada por sua progenitora, esta reconheceu a existencia dos dous incisivos medianos inferiores, assim como uma pequena depressão inflamada debaixo da lingua indicando que os dentes haviam sahido para fóra da gengiva alguns mezes antes do parto. Essa irritação da lingua progrediu, achando-se hoje uma verdadeira ulceração.

O Sr. Dr. G. Philadelpho tem idéa de ter visto em S. Paulo uma creança que nasceu trazendo nas arcadas dentarias fragmentos duros simulando substancias osseas, mas que não eram propriamente dentes. Esses pequenos corpos cahiram logo depois.

O Sr. Dr. Moncorvo Filho — Na sua opinião tratava-se de saccos dentarios extra alveolares e appella para a opidião da distincta profissional Dra. Isabella von Sydow.

A Sra. Sra. Isabella von Sydow diz que no actual estado dos nossos conhecimentos é de suppor que fossem saccos contendo os germens dentarios.

O Sr. Dr. G. Philadelpho tem observado o contrario do que está em discussão, creanças de 6 e mais annos cujo retardamento é indicado pela ausencia da dentição.

O Sr. Dr. Moncorvo Filho lembra que isso não é muito raro nas creanças heredo-syphiliticas e appella para casos de sua clinica até já publicados e para um, muito interessante, do Senador Dr. Nogueira Paranaçu, que observou uma moça de 17 ou 18 annos que nunca teve um só dente e outro não menos curioso da clinica do Dr. Sá Freire e inserto na these do seu illustre auxiliar Dr. Roberto Caldas em que se tratava de um menino de 7 annos heredo-syphilitico.

O Sr. Dr. Nascimento Gurgel a proposito da interessante questão da dentição congenita lembra os modernos estudos sobre o retardamento da infancia e as perquisições de Metchnikoff que cita exemplos de degeneração das orchideas pelo cruzamento, notando-se muitas vezes o apparecimento precoce de certos órgãos. Refere-se ainda aos estudos feitos em insectos, por Buffon, Darwin e outros.

No caso de dentição precoce pensa poder explicar-se pela concentração das forças em torno da arcada dentaria atrasando o desenvolvimento do resto do organismo. Desde que a função faz o órgão, não havendo perfeita distribuição de accões bio-phísico chemicas, o resultado será a teratologia.

Além de muitos outros exemplos não se observam creanças pillosas semelhando-se extremamente aos simeanos ? E não será isso um retardamento da nutrição ?

O Sr. Dr. Moncorvo Filho diz que o seu illustre collega veio ao encontro do seu modo de vêr. As anomalias, ou melhor, as malformações podem ser por accrescimento, por diminuição ou por ausencia e os exemplos nesse sentido se multiplicam (extrophia da bexiga, guela de lobo, polydactilia, anencephalia, etc., etc.)

Com relação ao apparecimento precoce dos dentes na vida extra-uterina muitos autores como Comby e outros attribuem á hyperactividade organica. A titulo de curiosidade tem prazer em citar a proposito uma creancinha da clinica civil do distincto collega Dr. Julio Monteiro cujo primeiro incisivo nasceu na idade de 15 dias e outra que o orador observou hoje no «Dispensario Moncorvo» e que, com a idade de tres mezes, tinha um dos molares já fóra das gengivas.

Nessa questão de dentição congenita muita cousa ha ainda a elucidar. E' principio estabelecido em physiologia infantil que o primeiro periodo da dentição representa um aviso do desenvolvimento da função estomacal preparada então para digerir alimentos mais complexos que o leite. Assim sendo, pareceria á primeira vista que a evolução prematura dos dentes, longe de significar um retardamento, deveria exprimir, como muitos o querem, um excesso de nutrição, um desenvolvimento acima do normal.

As condições em que se apresentam os dentes congenitos ou prematuros foram estudadas, além de outros por Capdepon (1902) na *Revue de Stomatologie* e por Albarran e Savoye recentemente.

Já Thore em 1859 (Memorias da Sociedade de Biologia) havia indicado que esses dentes ou cahem logo apoz o nascimento da creança ou a sua queda se opera na época commum da primeira dentição.

O orador declara que siem alguns casos é evidente a concentração das energias com prejuizo do desenvolvimento dos outros órgãos para explicar a precocidade da evolução dentaria, outros casos ha em que não se encontra explicação para o facto.

De um modo geral, graças aos progressos da teratologia, aos estudos de Ballantyne com relação ás malformações congenitas, das curiosas experiencias de Dareste, Feré e outros no ovo da gallinha e as valiosas contribuições de alguns observadores como Fournier Filho em relação aos malefícios da syphilis, muitos casos de deformações congenitas encontram explicação hoje nas intoxicacões, infecções, etc.

A syphilis com justa razão tem sido incriminada como

um dos factores mais communs de taes anomalias e diariamente disso têm-se exemplos patentes.

Ainda hoje mesmo o orador teve occasião de apresentar aos seus collegas no «Dispensario» do Instituto, um infeliz recém-nascido portador de uma guela de lobo completa, filho de um homem que confessou estar soffrendo de syphilis maligna em plena evolução quando foi o doentinho gerado.

Si tudo isso é verdadeiro o orador confessa no entanto que ha casos absolutamente inexplicaveis e lembra a proposito os segredos da consanguinidade.

Na sua opinião, muitos casos clinicos de malformações congenitas deixam o observador, por mais experimentado que seja, na ignorancia da origem do mal.

O Sr. Dr. Nascimento Gurgel lembrando novamente as experiencias procedidas com relação a insectos e plantas, detem-se em considerações mostrando a possibilidade até da extincção da especie, graças aos cruzamentos na mesma familia.

### Um caso de meningite aguda

O Sr. Dr. Nascimento Gurgel vem trazer ao conhecimento da Sociedade um caso de sua clinica civil e cuja difficuldade de diagnostico fal-o animar-se a pedir o concurso de seus consocios neste momento. Tratava-se de um menino de 2 annos, branco, filho do negociante A... e de constituição robusta, nascido porém prematuramente de 7 mezes e meio.

Repentinamente, sem causa apreciavel essa creança é acommettida de violentas convulsões clonicas e tonicas, com 40% de temperatura, sobressaltos tendinosos, etc.

Indagando, pelos commemorativos nada encontrou nem com relação aos antecedentes paternos, nem a molestia alguma anterior que tivesse soffrido o doentinho. Disseram-lhe apenas que a creança soffreu uma quêda de uma meza ao chão. Para o lado do apparelho digestivo nada se encontrava que se pudesse attribuir á origem do mal; a verminose não o impressionou; a diurese era franca; o apparelho pulmonar funcionava normalmente; no apparelho circulatorio percebia-se apenas leve tachycardia; a pelle funcionava regularmente. Percebia-se um esboço do signal de Kœrnig. O pae era forte e 3 filhos outros nada apresentavam digno de nota. A progenitora era levemente nervosa.

Tornando-se difficil estabelecer desde logo o diagnostico, cingio-se o orador a fazer a medicação symptomatica que consistiu principalmente na administração do calomelanos, lavagens intestinaes, balneotherapia, revulsivos, etc. o que conseguiu por algumas horas a acalmia da creança.